

O CUIDADO DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FRATURAS EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Altemiza Dias Lima Brito¹
Paula Cristina Nunes Nascimento²
Nathália Alves Marques³
Maria Gabriely Queiroz⁴
Lindomar de Farias Belém⁵

RESUMO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de coletar dados e fazer uma avaliação do conhecimento científico produzido nas bases de dados SciElo, LILACS e Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (Medline) entre os anos de 2015 a 2019 para verificar os estudos por meio de análise avaliativa e crítica, evidenciando as informações das bases científicas a respeito dos cuidados de enfermagem acerca das fraturas ocasionadas na população de idosos. Constatou-se inicialmente 690 artigos, sendo selecionados destes uma amostra final de 9 textos. Estes textos contribuíram para a construção desse estudo, que poderá ajudar os profissionais de enfermagem na melhoria dos cuidados relacionados às fraturas em idosos, sendo imprescindível a construção de um plano eficaz contra este incidente nesta vulnerável população e a efetividade dele na prevenção de futuras ocorrências.

Palavras-chave: Fraturas, Idosos, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

De acordo com levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há cerca de 28 milhões de idosos no Brasil e nos últimos vinte anos a expectativa de vida teve um aumento superior a 10% quando comparada as décadas anteriores (BRASIL, 2018). Junto a isso, a expectativa é que esses números tendam a aumentar significativamente, sendo assim, o Brasil torna-se um país majoritariamente idoso. Deste modo, surge como um dos grandes impasses dos sistemas de saúde pública, em especial de países emergentes, a acomodação e acolhimento da população idosa nos serviços de média e alta complexidade diante o aumento progressivo desse contingente populacional.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - PB, altemizadiaz@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - PB, paulacriscad26@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - PB, naaty815@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - PB, gaby-7741@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, DF/UEPB, lindomardefariasbelem@gmail.com.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2050 o Brasil será o sexto país no mundo com mais pessoas idosas. Sendo assim, uma das grandes preocupações dos geriatras e gerontólogos são os problemas clínicos que podem acometer esse grupo de risco, como as Síndromes Geriátricas. Estas síndromes podem ser exemplificadas como a incontinência urinária, instabilidade postural, iatrogenia e incapacidade cognitiva. Em conjunto, levam à dependência, não autonomia e fragilidade de pessoas idosas, tornando-as mais susceptíveis a morbimortalidade (KIM; MILLER, 2017).

Nesse sentido, a presença da instabilidade postural e imobilidade favorecem o risco de quedas. A queda é caracterizada pela mudança de posição nivelar não intencional e súbita relacionada às condições multifatoriais que levam a uma instabilidade postural. Em pessoas com mais de 65 anos é estimado que há a ocorrência de pelo menos uma queda durante o ano, estando as quedas responsáveis por mais de 50% das internações, e destas 40% podem levar a óbito (CRUZ et al 2012).

Conseqüentemente, a queda pode formar fraturas e outras consequência graves que levam a hospitalização, em especial, de idosos e pode acarretar na morbimortalidade dessa população devido aos problemas clínicos e cirúrgicos gerados (MENEZES et al, 2016). Entre os tipos de fraturas ósseas, a fratura do fêmur é uma das maiores causas de mortalidade em idosos, exigindo tratamentos intensivos e reabilitação funcional por tempo prolongado (ABRANTES, et al., 2013).

Segundo o Instituto de Traumatologia e Ortopedia (INTO), do Ministério da Saúde, no ano de 2015, foram realizadas 281 cirurgias para tratamento de fraturas em idosos. Também, tal incidente, gera um enorme comprometimento do Sistema Público de Saúde, tanto no número de hospitalizações quanto no gasto com medicamentos (DANIACHI et al, 2015).

Assim, é perceptível que as fraturas ósseas, e a sua associação com grandes fatores de risco, como a queda, idade avançada e osteoporose abrem discussão para os tratamentos utilizados nestas condições, como também a elucidação do papel dos profissionais de saúde, principalmente os do Sistema Público de Saúde, na condução destas ocorrências. Desta forma, esta revisão integrativa objetiva analisar artigos da literatura científica relacionados às ações das equipes de enfermagem nos cuidados de fraturas em idosos.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um tipo de revisão integrativa da literatura, no qual foram coletados dados referentes aos estudos de enfermagem sobre fraturas em idosos e os cuidados relacionados a estas. Para a coleta de dados, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (Medline) e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa e inglesa: Fraturas, Idosos e Enfermagem, juntamente com o operador booleano “AND”. A partir desses Descritores de Ciências da Saúde (DECS), os critérios de inclusão definidos para a triagem inicial dos artigos foram: artigos disponíveis em texto completo gratuito, publicados em português e inglês, no período de 2015 a 2019 e que trazem a temática da enfermagem e as fraturas relacionadas a idosos.

Do resultado inicial obtido através da busca pelos bancos de dados foram selecionados 690 estudos que continham os DECS selecionados. Porém, apenas 9 estudos tinham os dados disponibilizados dentro dos critérios de inclusão para o estudo. Além disso, foi demarcado um período temporal de 2015 a 2019 para coleta dos artigos publicados para constituir o estudo. Foram adotados critérios de inclusão como o ano da publicação disponíveis gratuitamente no idioma português ou inglês o texto completo e abrangesse a temática proposta. Foram excluídos os textos que não estivessem de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos, e nas plataformas de busca foram usados os descritores pré-estabelecidos de forma combinada empregando "and" foram estabelecidos para análise e obtenção dos dados foram realizadas leituras detalhadas dos artigos.

A análise dos estudos selecionados foi realizada cuidadosamente, observando os dados extraídos dos artigos que possibilitaram observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de desenvolver o conhecimento necessário para compreender as mais diversas interpretações sobre a temática da revisão. Dessa maneira, estimulando o estudo, a pesquisa, e a formação do pensamento crítico acerca do assunto.

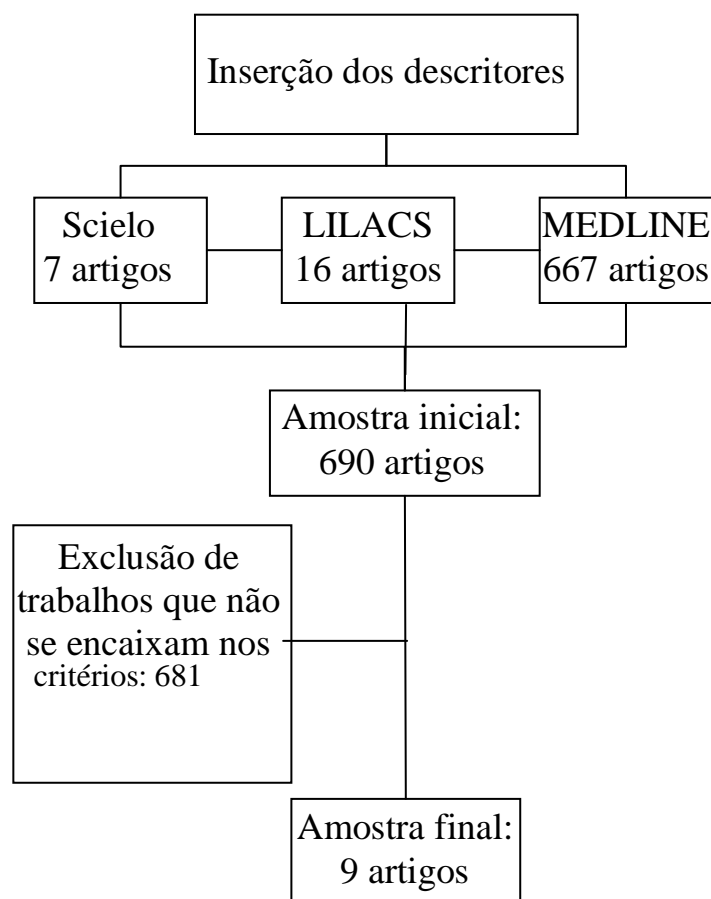
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca em base de dados, foram encontrados 690 artigos que contemplam esses descritores. Porém, diante do objetivo deste estudo e seus critérios de inclusão, foram selecionados apenas 9 artigos, sendo em sua maioria, artigos internacionais (n=6). Os artigos,

foram analisados a partir do título e resumo expostos, sendo estes de origem: 2 trabalhos provenientes da plataforma Scielo; 1 trabalho proveniente da base de dados LILACS; 6 trabalhos provenientes da base de dados Medline. Assim, a partir destes foram organizados um fluxograma (Figura 1) exibindo o processo quantitativo do resultado obtido e um quadro ilustrativo (Quadro 1) do detalhamento de cada estudo em ordem alfabética para a construção desta revisão integrativa.

Considerando a alta frequência das fraturas ósseas em internamentos por causas externas, seu elevado custo para o SUS e o risco aumentando de ocorrências desses agravos em indivíduos idosos, este estudo visa a avaliar a frequência de internação hospitalar secundária a fraturas ósseas nos idosos, a média de permanência hospitalar, seus impactos econômicos para o SUS (ALMEIDA D. O. et al, p.289, 2015).

Figura 1 - Fluxograma demonstrando o delineamento da pesquisa, quantificação e seleção dos artigos utilizados na construção da revisão.



Quadro 1 - Publicações selecionadas, divididas por título, ano da publicação, objetivo e revista publicada.

Título	Ano de publicação	Objetivo	Revista publicada
Agreement between physicians' and nurses' clinical decisions for the management of the fracture liaison service (4iFLS): the Lucky Bone™ program	2016	Os especialistas concordaram em mais de 94% de todas as ações dos enfermeiros para 525 pacientes com fraturas por fragilidade, mostrando que seu gerenciamento é eficiente e seguro.	Osteoporos Internacional
ChIP: An early activation protocol for isolated blunt chest injury improves outcomes, a retrospective cohort study	2016	O objetivo do estudo foi determinar o impacto de um protocolo de ativação precoce (CHIP) de lesão torácica contusa nos resultados do paciente e do hospital.	Australasian Emergency Nursing Journal
Condições clínicas de idosos vítimas de trauma musculoesquelético.	2016	Avaliar as condições clínicas do idoso com traumas musculoesquelético-cos.	Revista Ciência, cuidado e Saúde
Does More Therapy in Skilled Nursing Facilities Lead to Better Outcomes in Patients With Hip Fracture?	2016	Foram: examinar tendências temporais em volumes de horas de terapia e avaliar se mais horas de terapia estão associadas a melhores resultados para o paciente.	Journal of the American physical Therapy Association
Feasibility and Efficacy of Function Focused Care for Orthopedic Trauma Patients	2016	Este estudo foi para testar a viabilidade e eficácia preliminar desta intervenção.	Journal Trauma Nurs
Idoso reconhecendo-se	2017	Compreender a experiência de	Revista

vulnerável a quedas na concretude da fratura do fêmur.		idosos com quedas seguidas de fraturas do fêmur e elaborar modelo teórico desse processo de vivência.	Brasileira de enfermagem
Improving Osteoporosis Management in Primary Care: An Audit of the Impact of a Community Based Fracture Liaison Nurse	2015	Auditar o impacto de uma enfermeira de contato com fraturas com base na atenção primária na detecção de fraturas por fragilidade em pessoas com osteoporose e seu tratamento com um medicamento poupador de ossos.	Journal Plos One
Independência funcional de idosos que sofreram queda: estudo de seguimento	2019	Avaliar, em serviço hospitalar de urgência e no domicílio, a independência funcional de idosos que sofreram queda.	Revista Brasileira de enfermagem
Translating Delirium Prevention Strategies for Elderly Adults with Hip Fracture into Routine Clinical Care: A Pragmatic Clinical Trial	2017	To compare the feasibility (adherence) and effectiveness (prevalence of delirium, length of stay, mortality, discharge site) of delirium-friendly preprinted post-operative orders (PPOs) for individuals with hip fracture, administered by regular orthopedic nurses, with routine postoperative orders.	The Journal of the American Geriatrics Society

Considerando-se o número e o delineamento dos estudos, percebe-se que as fraturas em idosos é um tema crescente na literatura. O conteúdo das investigações não limita-se apenas a descrição dos idosos quanto às suas características sociodemográficas, qualidade de vida e riscos de quedas, mas também crescente aumento de estudos epidemiológicos e de prevenção de complicações e construção de medidas para redução de danos. Contudo percebe-se que ao relacionar os cuidados de enfermagem a pouco assunto sobre essa temática, podendo assim quantificar, aproximadamente, um artigo por ano.

Uma das grandes preocupações relaciona-se ao comprometimento na locomoção e mobilidade do idoso com fratura e traz como consequência alterações em atividades de autocuidado, corroborando dessa maneira com as limitações funcionais que são percebidas

sendo uma questão que deve ser abordada devido sua importância, pois a independência na realização de atividades de diárias que envolve o emocional, o social e físico (WANG J. et al, 2017).

A enfermagem surge como incentivador desses cuidados e quando existe uma assistência especializada para prevenir os fatores de riscos ou estimular a adesão aos cuidados específicos, há melhora nos resultados terapêuticos.

De acordo com Chant e seus colaboradores, (2015) podemos verificar que um enfermeiro nomeado a atender à fratura e apresenta como base a atenção primária houve uma melhoria quanto a qualidade dos dados ao associar para diagnóstico, fraturas, fatores de risco modificáveis a terapia durante um ano. Com isso, acarretou melhoras em todas as áreas, aumento dos registros de diagnósticos, registros de fatores de risco com potencial reversível e tratamento.

Outrossim, a criação de protocolos e cuidados especializados, foram atenuados, quando ligados a Enfermagem, obtendo melhora nos resultados de tratamento e diminuição do tempo de internação, mostrando a eficácia de uma assistência especializada. Curtis et al.(2016) afirma que um modelo de tratamento baseado nos casos que apresentavam traumas possibilitou que o paciente tivesse um acolhimento durante a internação com uma enfermeira especializada em trauma sendo de suma importância para a revisão.

É válido salientar que os resultados entram em concordância com ambos os estudos pois segundo Resnick et al.(2016, p.10) o trabalho oferecido pela equipe de enfermagem promove aos pacientes a possibilidade de praticarem atividade física durante a permanência em tratamento agudo para que possa assistir os pacientes a preservar a função e dar autonomia.

O Manejo terapêutico que teve como implementação o the flash (4i) como o programa *Lucky Bone*™, com enfermeiros sendo gerentes do caso, além da ajuda de um enfermeiro especializado em gerenciamento além de ser um desafio executável a acessibilidade a saúde, essa aproximação contribui muito para diminuir a lacuna referente aos cuidados da osteoporose implícitos de acordo com as singularidades do paciente que sofreu uma fratura ocasionada devido a fragilidade óssea. (SENAY A. et al, 2016 p.7)

A necessidade de uma melhor coordenação e integração dos cuidados com as fraturas levando-se em consideração os cuidados de enfermagem é imprescindível para implementação de medidas. É nítido também, o risco de fraturas principalmente em mulheres que também deve ser um dos núcleos de atenção da equipe de enfermagem a fim de que haja

a prevenção dessas fraturas. Devido ao aumento da perda óssea após a menopausa nas mulheres e à perda óssea relacionada à idade, tanto em mulheres quanto em homens, a prevalência de osteoporose aumenta acentuadamente com a idade.

Conforme Chan et al. (2015, p.132). Um enfermeiro que possui contato na atenção primária com fraturas tem relação com um período de melhora no tratamento. Um enfermeiro comunitário apresenta um fornecimento de dados e informações que ampliam a atenção aos cuidados secundários e promovem o reconhecimento das fraturas ocasionadas a partir da fragilidade óssea e promove o uso de medicamentos que auxiliam na diminuição da desmineralização óssea.

Diante dos artigos encontrados, é notório o envolvimento da Enfermagem com a criação de Protocolos de Intervenção com a finalidade de possibilitar uma melhor assistência e reduzir futuros danos que possam acarretar a esse idoso. Como assim exposto nos artigos de CURTIS et al (2016) e RESNICK. et al. (2016). Que é uma prática da Enfermagem organizacional para elencagem de atividades e melhor escolha execução de um plano de ação, e nesses estudos, de forma muito eficaz, trazendo benefícios para a unidade em que foi campo de atuação.

A percepção para o risco de quedas e a promoção do autocuidado foi também motivo de discussão entre os autores brasileiros, SÁ e SANTOS (2019) e CARVALHO E BOCCHI (2017), em que apresentaram em seus estudos a percepção da fragilidades senil a fim de ser um subsídio para os profissionais de Enfermagem atuarem preventivamente para evitar as comorbidades de fraturas ósseas. Sob esse prisma, concluiu os autores QUEIROS et al. (2016) no seu estudo que contempla essa revisão.

Imprescindivelmente, essas análises são formas de instigar os profissionais a ponderar ações para a diminuição da ocorrência e gravidade deste incidente que compromete a população idosa e que, através dessa pesquisa em questão, pode perceber a irrisória quantidades de estudos brasileiros em aprimoramento dos cuidados com a lesão em si, focando apenas nas percepções ou atenção preventiva aos riscos e não na assistência hospitalar, podendo assim surgir duas indagações, ou há um desprezo pelo assunto ou a assistência de alta complexidade não é efetiva preferindo focar somente em cuidados de prevenção. (TESSER C. 2017) .

Vale ressaltar que na busca pelos artigos em questão, pode se perceber que há uma gama de estudos sobre essa temática, inclusive de grande relevância científica, porém foram excluídos por não estarem disponíveis gratuitamente nos bancos de dados, o que corrobora

que esse conhecimento e possivelmente inovação de técnicas não podem ter um acesso amplo para uma aplicabilidade maior dentre os Enfermeiros na assistência à fraturas em idosos, limitando somente a uma pequena parcela, e diante dos artigos que estão disponibilizados percebe-se pouca atenção a essa problemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os cuidados relacionados a fraturas em idosos é um desafio na saúde pública e é perceptível lacunas que devem ser sanadas a partir do treinamento dos enfermeiros, especialmente brasileiros pois há uma necessidade iminente para uma assistência cautelosa para a população senil, visto que ela tende a um aumento progressivo, uma maior atuação tanto na assistência aos cuidados quanto na produção de pesquisas direcionadas a essa temática em relação aos idosos.

Nessa perspectiva, é notório perceber a fragilidade dos idosos diante desse trauma que compromete suas capacidades funcionais, assim, deve-se desenvolver estudos de intervenção para prevenção das fraturas em idosos que possam ser aplicados na prática clínica e que possibilitem aos idosos um cuidado integral e adequado através da identificação precoce e ações educativas bem como tratamento inovadores e criação de protocolos para auxiliar os cuidados de enfermagem a fim de que apresentem uma aplicabilidade imprescindível.

Diante disso, é imprescindível que sejam realizadas pesquisas com o intuito de investigar ações para prevenção das quedas em idosos, melhorar a qualidade de assistência prestada ao idoso e evitar possíveis complicações relacionadas as quedas a fim de que sejam planejadas ações, um plano de cuidados, monitoramento através vigilância da enfermagem gerontológica que contemplem essa população que vem apresentando um crescimento populacional expressivo.

REFERÊNCIAS

1. ABRANTES, K. S. M. et al. Caracterização das quedas em idosos socorridos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. *ABCS health sci*, v.38, n.3, 2013.
2. ALMEIDA D. O. et al, Internações por fraturas ósseas pelo SUS em idosos do município de Salvador (BA): um estudo descritivo do ano de 2015. **Revista de Ciências Médicas e Biologia.**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 288-295, 2017

3. CARVALHO C., BOCCHI S. Idoso reconhecendo-se vulnerável a quedas na concretude da fratura do fêmur **Revista Brasileira de Enfermagem**. vol.70, n.2 ,2017,
4. CHAN T., Cooper A, et al. Melhorando o manejo da osteoporose na atenção primária: uma auditoria do impacto de uma enfermeira de ligação à fratura com base na comunidade. **Journal PLoS ONE**, n.8,p.132-146, 2015.
5. COSMAN F., de Beur SJ, LeBoff MS, Lewiecki EM, Tanner B, Randall S, et al. Guia do médico para prevenção e tratamento da osteoporose. **Osteoporos**, n.25 p. 2359-81.2015.
6. CRUZ D.T da. **Prevalência de quedas e fatores associados em idosos na cidade de Juiz de Fora**, 2012.
7. CURTIS K., ASHA E. et al. **Australasian Emergency Nursing Journal**.ChIP: An early activation protocol for isolated blunt chest injury improves outcomes, a retrospective cohort study.v,19, p.127-132, 2016.
8. DALCANALE T. C. Por que é importante a prevenção quaternária na prevenção.**Revista de Saúde Pública**, v,51, p.1-9. 2017, Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67249591129>>acessado em 15 de nov de 2019.
9. DANIACHI, D. et al. Epidemiologia das fraturas do terço proximal do fêmur em pacientes idosos. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v.50, n.4,p.371-377, 2015.
10. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE**.Dados sobre a população idosa do Brasil, 2018.
11. JUNG H. Y., AMAL N. et al, Mais terapia em instalações de enfermagem especializadas levam a melhores resultados em pacientes com fratura de quadril ? , **Revista de Fisioterapia** , v. 96, n.1, p.81–89,2016.
12. KIM J. Miller S. **Nursing Clinics of North America**, Geriatric Syndromes: Meeting a Growing Challenge, v.52, n.3, 2017.
13. MARTINS, R. ; MESQUITA P. F. Fraturas da Extremidade Superior do Fêmur em Idosos. **Millenium**, v.50, p. 239-252,2016
14. MENEZES R. L., BACHION M. Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas em idosos institucionalizados, **Revista Ciências e saúde Coletiva**,v.13, n.4, p.1209-1218, 2008.
15. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. TABNET. DATASUS. Epidemiológicas e Morbidade. 2017. Disponível em :<<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 15 de novembro de 2019.14:55 pm
16. MV PORTAL. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), Rio de janeiro. Disponível em: <<http://painel.into.saude.gov.br/Painel/Privado/Default.aspx>> acesso em 15 nov. 2019.
17. **NATIONAL INSTTUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE)**,Osteoporose: avaliando o risco de fratura por fragilidade disponível

em:<<https://www.nice.org.uk/guidance/cg146/chapter/Introduction>>. Acesso em:15 de nov de 2019.14:55 pm.

18. SA G., SANTOS, A. M. D. Independência funcional de idosos que sofreram queda: estudo de seguimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 6, p. 1715-1722, 2019.

19. RESNICK B.; GALIK E. et al. “Feasibility and Efficacy of Function-Focused Care for Orthopedic Trauma Patients.” *Journal of trauma nursing: the official journal of the Society of Trauma Nurses* vol. 23, n.3 , 2016.

20. SENAY A, DELISLE J. et al. **Osteoporos International**, Agreement between physicians’ and nurses’ clinical decisions for the management of the fracture liaison service (4iFLS): the Lucky Bone™ program.v.27, p.1569–1576, 2016.

21. WANG J., Boehm L, Mion L.C., Intrinsic capacity in older hospitalized adults: implications for nursing practice. *Journal Geriatr Nurs*, v.38, n. 4, p.359-361, 2017.